

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Meire Satiko Fukusawa Yokota

**Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica
São Paulo/SP**

2016

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevistadora conheceu a professora Meire Satiko Fukusawa Yokota na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, como coordenadora de projetos de Mecânica. Por ter se formado na Faculdade de Tecnologia de São Paulo, a entrevistadora solicitou seu apoio para identificar as mudanças que ocorreram na paisagem cultural do campus São Paulo da instituição, em 2016. Essas visitas contribuíram com a 14ª Semana Nacional de Museus, promovida pelo IBRAM, e disponível no site de memórias: http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/14_ibram.pdf. Fizemos duas ou três visitas ao campus acompanhadas do prof. João Honorato Jr. da Etec Basilides de Godoy, por que este ingressou na primeira turma do curso de tecnologia, em 13 de julho de 1970, por meio do vestibular, no curso Superior de Tecnologia – Mecânica, modalidade: Processos de Produção.



Figura 1 - Sala da Congregação com os professores João Honorato e Meire Yokota, ex-alunos da Fatec SP. Fotografias de Maria Lucia M de Carvalho, em 15/dez/2015.



Bancada de Física restaurada na gestão da diretora da Fatec SP, Dra. Helena G. Peterossi, entre 1992-97, e localizada no hall de entrada do Edifício Santiago. Fotografia: Maria Lucia M de Carvalho, com a professora Meire Yokota, em 15/dez/2015.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Local da entrevista: Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, Edifício Paula Souza, Praça Cel. Fernando Prestes, 74 – sala 11, Bom Retiro, São Paulo/SP.

Data: 21 de setembro de 2016

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 28 minutos e 16 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 13

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em 21 de setembro de 2016, dentro do Programa de História Oral na Educação iniciado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), em 2013. No entanto, a transcrição da entrevista aconteceu, recentemente, para ser integrada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), afim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. Como a professora Meire Yokota é professora da Etec Jorge Street, coordenadora de projetos de Mecânica na Cetec e foi aluna da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, fiz um convite para lhe entrevistar. A seguir, cópias digitais de certificados da professora Meire Yokota, que gentilmente, nos forneceu dos seus diplomas no curso Superior de Tecnologia Mecânica, modalidade Processos de Produção, em 1985, quando o Dr. Jorge Nagle

era reitor da UNESP. E de licenciada no curso Graduação de Professores da parte de Formação Especial do Currículo de Ensino do 2º Grau – Esquema I, em 1987.



Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 5 de setembro de 2018.

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Vídeo (vinte e oito minutos e dezesseis segundos)

MLMC: Bom dia, professora Meire Yokota. Eu quero agradecer muito você estar nos concedendo essa entrevista, hoje dia 21 de setembro de 2016, para o projeto que nós estamos desenvolvendo na Unidade de Ensino Médio e Técnico para o Grupo de Memórias e História da Educação Profissional. Por que daqui três anos nós faremos cinquenta anos de Centro Paula Souza, e a sua contribuição como membro da Cetec, e tendo sido aluna da Faculdade de Tecnologia São Paulo, das primeiras turmas praticamente, é importante para nós. Eu gostaria, por favor, que você pudesse nos contar um pouco da sua história de vida, onde você estudou e qual foi a sua trajetória até chegar na FATEC?

MSFY: Eu é que gostaria de agradecer a você Maria Lucia por estar concedendo essa oportunidade, de poder participar da memória e, principalmente, da história do Centro Paula Souza. A minha história de vida, na minha infância e juventude morei em Carapicuíba. Estudei sempre em escola pública na Escola Mario-----, o ensino fundamental, antes era primário e ginásio. E o ensino médio na Escola -----Juliano. Fiz concomitante, com a terceira série de ensino médio, fiz cursinho e passei aqui na Fatec, fiz direto.

MSFY: Engraçado, eu sempre tive dúvida entre a área biológica e a de exatas, e ao entrar na Fatec, me ajudou a definir o meu destino. Por que a minha aptidão era para área de exatas, pelo menos quando eu tinha dezessete anos. Eu ingressei no curso de Tecnologia Mecânica, na modalidade Processo de Produção, diurno. Fiz o curso em dois anos e meio, sendo que eu tive que trancar um semestre, mas com aquele objetivo de terminar em três anos, então eu fiz em dois anos e meio. Os três últimos semestres, eu ficava aqui, manhã, tarde e noite, então era prazeroso, por que eu prezava muito, o que essa faculdade tinha a me oferecer.

MLMC: Que ano você entrou?

MSFY: Eu sou da turma 81, ou seja, o primeiro semestre de 82, e finalizei no tempo certo, no último semestre de 84. Quando eu formei, o país passava por uma recessão e eu estava desempregada. Então, eu fiquei, um ano, parada, mas montei e mandei currículos. Coincidentemente, no ano de 86, eu vi um anúncio de jornal de uma escola e eu mandei currículo a Etec Jorge Street, em São Caetano.

MSFY: O meu pai disse: puxa vida, vai trabalhar em São Caetano? - Não, e daí o que eu fiz? - Eu mandei o currículo, e com a intenção de estudar. Eu sabia que tinha o curso de Esquema e comecei a estudar. Eu fiz entrevista com o professor Kazuo Watanabe, eu consegui passar, e eu vinha aqui todas as noites. Naquela época, o curso Esquema tinha aulas todos os dias. Eu fui aluna da professora Peterossi, da Esmenia e da professora Regina Célia.

MLMC: Isso foi em que ano?

MSFY: Foi em 1986.

MLMC: Foi no primeiro semestre?

MSFY: Foi. Eu entrei no primeiro semestre e fiz o ano inteiro. Eu era a mais nova da turma. Apesar disso, no curso Esquema, ele foi maravilhoso. Hoje eu vejo como teve diferença e teve evolução do currículo. Depois podemos conversar sobre isso, sobre a evolução da formação continuada para lecionar no curso técnico. Eu estou querendo começar e estudar com você.

MSFY: Mas retornando a minha história de vida. Quando eu entrei na Jorge Street, eu tinha onze horas aulas, e eu estudava de manhã, acordava cedo, eu era bobinha. E como a minha vida sempre foi estudo e estudo, eu não tinha aquela malícia do mercado do trabalho. Então eu penei muito aqui. Na época, eu era a segunda mulher no curso de Mecânica, tinha a professora Rosa Maria, ela me ajudou muito. Na época, ela tinha 34 anos, e sete anos de Etec Jorge Street. Eu tive muita resistência por parte dos alunos, em 1986, quando eu entrei lá. Eles aprontavam comigo e era muito, muito, muito.

MLMC: Você devia ser bem novinha?

MSFY: Eu tinha vinte e um anos. A diferença entre eu e os alunos era de três anos. Era quase como uma coleguinha dando aula. Engraçado que isso foi com a turma da segunda série. Com o primeiro ano, não. Por que hoje seria o ETIM, eles tinham mais respeito por mim. Mas a primeira turma que eu trabalhei foi muito difícil, eles não me aceitavam como professora da classe. Mas com o passar dos anos eu comecei a ganhar respeito. Eu entrei dando aula de oficina. Já era difícil mulher dando aula no ensino técnico e ainda mais de oficina, foi mais difícil ainda.

MLMC: Oficina do quê?

MSFY: Oficina mecânica. E o que me ajudou bastante para dar as aulas, foi a experiência daqui da Fatec. Na época, muita experiência teórica e prática para eu dar aulas. E eu comecei a vivenciar o que era um curso técnico, e quando eu comecei dar aulas eu nem sabia que era da Paula Souza, de tanta ingenuidade. Na época, eram três ou quatro Fatecs e onze ou doze Etecs. Eu sei que, em 1988, virou quatorze com a ETESP.

MSFY: Mas na época passamos por situação muito difícil, da carreira, da economia. E em termos de carreira, nós ficamos quinze anos sem aumento de salários, e então sobreviveu mesmo, aqueles que acreditavam na formação técnica.

MLMC: Em que período?

MSFY: Eu não lembro direito, mas eu sei que foi no início da década de 90-92. Com o advento das escolas técnicas do estado, acho que foi no início da década de 90-92, depois a situação melhorou um pouco em termos de carreira e de continuidade de aumentos salariais.

MLMC: Quer dizer que quando as escolas, em 94, vieram para o Centro Paula Souza, que eram da Secretaria da Educação, houve então uma mudança estrutural como um todo no Centro Paula Souza, em termos de estrutura educacional?

MSFY: Eu percebi uma profissionalização e mais força. Por que quatorze escolas técnicas no estado não é nada, por que o número também é importante. Por que teve

aquela adaptação das que vieram, nem todas tinham perfil e nem todas foram aceitas. Juntou todas, e daí se começou a planejar. Aí é que entra a questão do planejamento estratégico. Uma política mesmo que seja rudimentar, mas com início, meio e fim, certo ou errado? Não podemos falar. Mas já tinha um objetivo, já era uma gestão pública, uma política pública para o ensino técnico.

MSFY: Por que quatorze para o estado de São Paulo não era nada, seria se fosse um piloto de estudo. Mas agora você vendo Centro Paula Souza crescendo, você pode pensar em uma política pública com o ensino médio, principalmente, a integração com o ensino técnico. Talvez a população ainda não esteja preparada para saber o que é o ensino técnico ainda. Apesar de toda propaganda e da política em cima disso, da crescente publicidade e a importância do ensino técnico para a sociedade paulista, ainda é pequeno. A pessoa não está preparada nem para a própria educação básica, e o que dirá para o ensino técnico. O que a gente pode fazer para melhorar essa integração? O que ocorre diferente na Alemanha, onde o ensino é bem valorizado para os nossos alunos. Melhor rendimento dos nossos alunos.

MLMC: Agora voltando a sua entrada na Fatec. Você foi aluna do professor Kazuo Watanabe?

MSFY: Fui. Ele deu o primeiro semestre, aula para mim no Laboratório de Física.

MLMC: Era aqui nesse prédio?

MSFY: Era nesse prédio.

MLMC: Era em que sala?

MSFY: Naquela sala onde a Silvana está. Qual é o número?

MLMC: Número dez.

MSFY: Ali era o laboratório. Eu lembro que tinha uns armários de madeira bonitos, de vidro, uma bancada de madeira enorme. O laboratório era impecável, na época.

MLMC: Ah! Me da impressão que tinha mais duas portas que foram fechadas.

MSFY: Ele era maior, a gente percebe que tem portas ou divisórias que foram colocadas.

MLMC: Na sua época, você chegou a desenvolver instrumentos de medida nas oficinas da Fatec?

MSFY: A gente não tinha desenvolvimento, a gente tinha aula de metrologia, com o professor Rosa....., o pessoal comentava que ele era da turma do Maluf. A gente fazia na parte de metrologia algumas séries metódicas, e professor responsável pela disciplina, ele definia. A gente tinha aula de forjaria, e a gente tinha que aquecer e daí pegava uma bigorna e o material, tinha que bater com o martelo. Eu não sabia se segurava o material quente ou se pegava o martelo que era muito pesado para fazer forja.

MSFY: Eu sou baixinha e todo mundo ficava na minha frente, durante a demonstração, e eu era baixinha e eu ficava lá trás e não conseguia enxergar, era complicado. Tinha ajuda dos colegas que fizeram SENAI e eles já conheciam. Para

mim foi um mundo novo, por que eu vim do ensino médio normal e nunca tinha tido contato. Mas esse contato inicial, no início o curso foi difícil a adaptação, mas quando eu estava formando a parte de cálculo era fácil.

MLMC: Quais foram os professores que te marcaram durante a faculdade e as disciplinas?

MSFY: O professor Flandi? de Desenho, o professor Marino de Sistemas Hidráulicos e Pneumático, coincidentemente, que estudou com a professora Rosa da Etec Jorge Street, foram amigos. Mario Lustosa que deu aula de Maquina I, é professor Geraldo também de Máquinas e Ferramentas.

MLMC: Geraldo do quê?

MSFY: Eu não me lembro do que. Ele me ajudou muito. Tinha o professor Mario Hiroshi Assada que também me ajudou muito. Tinha o professor Syozo Yamazato que dava aula de Cálculo, eu gostava muito.

MLMC: Na sua época já tinha material didático?

MSFY: Quem tinha material didático foi o professor de Mecânica I. O professor Marinho tinha a apostila do professor Kokey que era da FEI, o professor de desenho também tinha material, o professor de estampagem também tinha, o professor Idomenico tinha notas de aulas que tirávamos xerox. O professor de materiais, eu não me lembro do nome da disciplina, que ele adotava o livro da ABM, a gente tinha que decorear aquele livro de ferro fundido. O que mais?

MLMC: Você tem alguns desses materiais que pudesse nos fornecer? Por que são interessantes.

MSFY: Eu tenho que verificar por que eu mudei, mas algumas coisas eu tenho ainda.

MLMC: Por que para nós é bem importante. Então você entrou na Jorge Street e ficou até que período lá? Quando você veio para a Cetec?.

MSFY: Eu entrei em 86 e já completei trinta anos de Etec Jorge Street, eu completei no dia 16 de março de 2016.

MLMC: Mas você continua dando aula lá?

MSFY: Continuo. Em 2007, eu fui coordenadora do curso de Mecatrônica. A professora Zabrina me indicou para trabalhar com no Laboratório de Currículo com a professora Sueli. Aí no ano seguinte eu recebi um convite para trabalhar na Cetec. Em 2008, eu recebi o convite para trabalhar na Cetec, estou até hoje. O ano passado, no meio do ano eu retornei a sala de aula, devido ao corte de HAE na Cetec.

MSFY: Eu fiquei preocupada de voltar, alguém estava me substituindo e poderia perder aulas. Mas foi muito bom retornar a sala de aula, ter contato do aluno com o professor. Para mim foi uma tomada de decisão para os meus projetos. Então isso para mim...

MLMC: É um laboratório mesmo. Um estudo de campo mesmo.

MSFY: Estudo de campo para as minhas ações na Cetec e por que isso me facilita muito.

MLMC: Isso pode até dar um projeto bem interessante na Cetec.

MSFY: Com certeza, por que o meu trabalho na Cetec me permitiu me formar. Quando eu vim para a Cetec, o que eu tinha de estudo? Eu tinha a graduação. Eu comecei o mestrado na UNICAMP, mas tive que parar, apesar de eu ter tido o conhecimento na área de Mecânica (fabricação e produção). Eu só não defendi, mas eu fiz todos os créditos, e me deu um banho de loja que eu precisava.

MSFY: Ao trabalhar na Cetec, sempre procurei me atualizar. Eu já estava procurando mestrado, por meio do Programa Brasil Profissionalizado, e a professora Silvana fez uma indicação, e eu consegui passar no processo seletivo do programa da UFJF, na gestão na educação pública, foi outro banho de loja. Eu pude visualizar as realidades do Brasil, e também paralelamente, eu estava querendo fazer outra graduação, e em Eco-educação, no curso de Comunicação da ECA, eu entrei na segunda turma. Por que comunicação? A proposta curricular eu já tinha pesquisado, por que um curso novo, e seria o meu gargalo na Paula Souza, e tudo isso, como melhorar a comunicação na capacitação. Então eu disse: - este é o gargalo? E eu preciso estudar isso. Ainda não finalizei, termino em 2017. E eu quero fazer doutorado na área de Educação.

MLMC: Então esse que você fez na ECA é mestrado?

MSFY: Não.

MLMC: E o mestrado você fez em Juiz de Fora, na sua área de mecânica?

MSFY: Não. Eu fiz em Gestão da Educação Pública, então ele é genérico para professores ou gestores.

MLMC: Mas não tem um tema específico quando você tiver que defender.

MSFY: Eu defendi no quesito evasão.

MLMC: Era um curso específico?

MSFY: Por sugestão do orientador, ele pediu para eu fazer na minha unidade, e eu fiz na Jorge Street, com um recorte de dois anos, para Mecânica e Mecatrônica.

MLMC: Na sua área então. Deve ter sido bem interessante.

MSFY: Foi, aprendi muito. Na hora que você estava fazendo, você não enxerga. Eu tive um amadurecimento muito importante. E o curso de licenciatura em comunicação foi importante, por que eu usei como laboratório: - dentro da matriz curricular eles exigem que faça umas disciplinas na UFJF, como agiam os futuros professores, e, além disso, eu tive contato com novos referenciais teóricos, na área de educação existe uma evolução, principalmente, na área de didática, e em uma das disciplinas que eu fiz e eu vi o amadurecimento da pedagogia.

MSFY: Agora eu vi que dentro do curso de Pedagogia houve um florescimento, uma valorização, uma referencia dos cursos de Pedagogia no Brasil. Eu não tenho como

falar dos de fora. Mas os de dentro do Brasil eu vi uma transformação, um amadurecimento.

MLMC: Eu fiz curso de licenciatura plena Química, e no final da década de 1970, eu cursei as disciplinas na Faculdade de Educação da USP, e fiz Didática e Estrutura de Ensino, mas não atendia as minhas necessidades por ser Química, e daí eu percebi, quando me aposentei, e quis retornar para a educação, e daí eu conheci Carlos Brandão, Paulo Freire, mas acho que era uma época que a pedagogia estava ressurgindo, e peguei uma época boa. É exatamente isso que você colocou.

MSFY: Eu pensei em fazer Pedagogia, Mas não sei se devido ao regime militar a pedagogia era muito restrita. E eu falei, eu não quero fazer pedagogia por causa disso, agora você vê que está florescendo. Agora eu vejo uma expectativa em estar fazendo o curso de pedagogia. Eu já pesquisei nos sites, várias universidades e as matrizes curriculares, e vejo que tem evolução, tem diferenciação, tem uma pedagogia que entra dentro: da fundação, das empresas. Você vê que tem um olhar diferenciado.

MSFY: Eu também vejo com o mestrado que eu fiz, tinha um pessoal do Itaú, eles têm uma parte que é educacional e você vê que o banco tem projetos de educação. Tinha três pessoas dessa área e desse departamento. A gente conversa com eles e a gente vê que é uma maneira diferente da aplicação pedagógica no mundo privado. Eu tenho uma expectativa em fazer pedagogia. Conhecer como é a formação básica para nós, por que o nosso aluno vem da formação básica e então a gente acaba pegando problemas nessa faixa etária, e daí a gente vê como está abordando e como estar melhorando para essa faixa, para o ETIM.

MLMC: Professora Meire tem mais algumas coisas que você gostaria de registrar sobre esse período da Fatec?

MSFY: Agora a gente conversando, vê a evolução agora no curso, evolução curricular do tecnológico, agora a gente vê evolução tanto quanto no pedagógico, do técnico e do tecnológico, isso é interessante, a agilidade. Mudou as formas de aprender, de como conversar, de como se comunicar com os alunos esses professores. Agora sendo aluna da Fatec e professora do Centro Paula Souza, do técnico, questiono: - nesses oito anos de Paula Souza, como melhorar a formação continuada dos docentes? - Como fazer políticas mais objetivas? Agora a gente foi tirando o atraso do que a gente gostava pontualmente, e agora está em uma maturidade e não ficar correndo atrás para apagar incêndio, em pontos pontuais, e para ter melhoria da nossa gestão.

MLMC: Professora Meire, eu quero agradecer muito você ter nos concedido essa entrevista, eu vou transcrever esse texto e passar para a sua aprovação, e nós certamente vamos continuar fazendo outras entrevistas, por que como você destacou, eu acho que é essa sua inserção no Esquema, em 1986, e ter retornado a ele, vai ter muita história para você nos contar e vai ser muito importante para nós.

MSFY: Você também está me ajudando a ver outros pontos que eu era cega ou era inexperiente, e você está me ajudando a florescer. Eu quero agradecer a você essa oportunidade, você pode contar com a minha colaboração.

Descritores

História Oral na Educação

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Meire Satiko Fukusawa Yokota
Memórias do Trabalho Docente

Dados Biográficos da Entrevistada



Meire Satiko Fukusawa Yokota tem mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2015), Licenciatura em Educomunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (2012), é graduada em Tecnologia Mecânica (1984) e fez Licenciatura Esquema I (1986) pela Faculdade de Tecnologia São Paulo. Tem Especialização em Análise de Sistemas pela Faculdade Prof. Carlos Pasquale (1992) e Aperfeiçoamento em Educação Ambiental pela Universidade Federal de São Paulo (2013). É professora da Etec Jorge Street, desde 1986, onde foi coordenadora do curso Técnico de Mecatrônica (2007) e é Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, desde 2012.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Lucia Mendes de Carvalho tem pós-doutorado em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da

Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiten, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). É professora coordenadora de projetos no Centro Paula Souza, coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015) e Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017), e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Endereço na plataforma lattes <http://lattes.cnpq.br/2330225376519419>

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem